

Título: Laboratório de História do Esporte Paralímpico Brasileiro **Unidade:** ESEF

Autores: Alexandre Miguel Assmann, Eduardo Klein Carmona, Ester Liberato Pereira, Alice Beatriz Assmann, Janice Zarpellon Mazo, Josiana Ayala Ledur, Tuany Defaveri Bergossi

O Laboratório de História do Esporte Paralímpico Brasileiro (NEHME.Paralímpico) tem por objetivo registrar e preservar a memória do esporte paralímpico brasileiro e reconstruir suas histórias. Para tal, propõe-se aos seguintes objetivos específicos: realização de exposições temáticas acerca do esporte paralímpico brasileiro; construção de um acervo virtual público composto por banco de dados, imagens, depoimentos de atletas e produção acadêmica; realização de levantamento bibliográfico acerca dos esportes paralímpicos no Brasil; análise histórica do desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil, de 1972 a 2012; interpretação da trajetória esportiva de atletas paralímpicos brasileiros; descrição do contexto político-econômico e sociocultural que possibilitou a participação de atletas brasileiros em jogos paralímpicos; desenvolvimento de saberes, competências e habilidades para qualificar a atuação dos professores e professoras de Educação Física no âmbito do esporte paralímpico; integração de docentes, pesquisadores, estudantes de instituições de ensino superior que têm como foco de pesquisa, ensino e extensão uma maior inserção das pessoas com deficiência na prática esportiva.

Com base nestes objetivos, já foram realizadas ações como:

1) Participação na aula inaugural do Curso de Educação Física da UCS: Os integrantes do NEHME, Ester Pereira e Eduardo Carmona, participaram da Aula Inaugural na Universidade de Caxias do Sul. O título da mesa-redonda foi "*Esportes paralímpicos no Brasil olímpico: diálogos possíveis*". O evento teve a coordenação da Prof. Dra. Vanessa Lyra e também contou com a participação do Prof. Ms. Vinícius Denardin Cardoso e da Paratleta Rosângela Dalcin.

2) Mesa-redonda no ENAPET: participação da mesa redonda: "*Memórias do Brasil Paralímpico*" do 24º Congresso Científico de Educação Física do 40º Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física. Ester Pereira foi mediadora, enquanto a palestra de Eduardo Carmona teve o título: "*Vestígios históricos do esporte paralímpico: uma visão introdutória*". Também participaram o Prof. Ms. Vinícius Denardin - "*As perspectivas futuras do esporte paralímpico brasileiro*", e a Profa. Dra. Rosilene Diehl - "*Movimento paralímpico no RS: vivências e memórias*".

3) Criação da disciplina de Tópicos Especiais em Esporte II - Esportes Adaptados

4) Promoção de palestra: Em 28 de agosto, na disciplina Esportes Adaptados, em comemoração a semana da Pessoa com Deficiência, foi promovida a palestra/oficina "*Vivendo as dificuldades do próximo, aprender nunca é demais!*". O evento foi gratuito e aberto ao público.

5) Início da realização de entrevistas com atletas paralímpicos

6) Criação de identidade visual de comunicação para o projeto: Foram desenvolvidos logotipo e identidade visual a serem utilizados nos materiais de divulgação e acervo digital público do projeto.

7) Desenvolvimento de acervo público: Está em fase final de desenvolvimento o website onde será inserido o acervo digital com banco de dados, ações e levantamentos realizados pelo projeto.

A Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 colocaram o esporte em pauta no país, mas a mídia ainda silencia sobre os Jogos Paralímpicos. Em outros espaços de circulação de informações e produção de conhecimentos, o fenômeno do esporte paralímpico brasileiro é em grande parte invisibilizado na educação e formação dos profissionais.

O NEHME.Paralímpico busca reverter este quadro trazendo, de e para dentro da universidade, a história do esporte paralímpico brasileiro e as vivências de atletas paralímpicos e profissionais da área. Pretende, assim, também fomentar o desenvolvimento e visibilizar o esporte paralímpico no Brasil. Neste sentido, ao lado do levantamento e produção bibliográfica, das disciplinas oferecidas, da participação em eventos, da busca etnográfica pela vivência dos atletas paralímpicos e das palestras e oficinas oferecidas, é fundamental a divulgação destas ações. O Brasil sediará os Jogos Paralímpicos de 2016 e ainda carece de um acervo visando a preservação da memória do esporte paralímpico nacional. O acervo digital, acessível a todos, pretende ser referência de pesquisa na integração entre profissionais, atletas, pesquisadores e sociedade em geral.

